



EDITORIAL

O tema do dossiê desta edição da *Trama Interdisciplinar* é a Bienal de São Paulo, com proposta ampla e aberta a diversos pontos de vista de autores que se articulam entre arte, cultura e educação por meio da interdisciplinaridade.

A 33ª edição da Bienal de Arte de São Paulo ocorreu no ano de 2018, do dia 7 de setembro ao dia 9 de dezembro, com o público de 736 mil visitantes. Apesar de menor que a Bienal anterior, São Paulo recebeu público maior que a 57ª Bienal de Veneza, considerada uma das mais importantes mostras de arte contemporânea (615 mil pessoas, conforme *site* da Bienal). Esse aspecto não é sempre o mais apreciado, como se fosse um valor quantitativo de menor importância, mas diz muito a respeito da Bienal como esfera pública da cidade e do país. Acreditando no impacto da população de visitantes de arte, de certa maneira incongruente com as condições sociais do Brasil, o dossiê da *Trama Interdisciplinar* acolheu artigos de diferentes perspectivas e que podem atestar os efeitos desse espaço de debate, reflexão e relacionamento com a arte contemporânea.

A revista teve o privilégio de contar com o artigo do curador da 33ª Bienal de São Paulo, Gabriel Pérez-Barreiro que apresenta o tema da mostra denominada *Afinidades afetivas*. Relacionando o poeta e escritor alemão Wolfgang Goethe ao crítico de arte e ativista político brasileiro Mário Pedrosa, Pérez-Barreiro aborda os conceitos de afinidade e afeto de sua proposta curatorial e esclarece como eles foram articulados em nome de uma Bienal mais diversificada e que repensa a arte e as práticas curatoriais. A proposta, que teve como foco a atenção sensível, foi evidenciada por espaços mais amplos com menos obras expostas, além da participação de artistas que organizaram suas "ilhas", compostas por outros artistas por eles convidados.

O dossiê também tem o orgulho de publicar uma entrevista exclusiva com o reconhecido sociólogo francês Michel Maffesoli, que proferiu conferência no Programa de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). As palavras de Maffesoli envolvem o arcaísmo desta revista, deixando sua marca esperançosa na crença da arte, do sensível, do lúdico e do onírico como força propulsora da contemporaneidade.

A Bienal de São Paulo ressoa de diferentes formas nos artigos aqui publicados.

"Rede de discursos: construindo outra 33ª Bienal de São Paulo a partir de seus rastros digitais no Twitter e Facebook" apresenta a análise dos rastros digitais de redes sociais em

artigo no qual os autores investigam os discursos considerados "não oficiais" que reverberaram fora do espaço expositivo. Ao considerar a relação da exposição como espaço artístico e as questões sociais e políticas, a análise demonstra como os temas se aproximam.

No artigo "Curadoria, corpo e percepção na 33ª Bienal de São Paulo: uma cartografia somestética", as autoras partem do argumento de que a direção curatorial da Bienal potencializou diferentes graus de consciência corporal, ampliando a capacidade perceptiva dos visitantes.

As questões da economia do mercado da arte, geralmente muito controversas, são discutidas no artigo "A Bienal de Arte de São Paulo gera impacto no mercado de obras de arte brasileiro?", por meio do qual os autores analisam dados de setores da indústria e do comércio, além de entrevistarem galeristas de importantes estabelecimentos da cidade.

As interações da arte com a sociedade são abordadas em dois artigos.

Em "Arte, sociedade e a importância dos *ready-mades* na Bienal de São Paulo", os autores rearticulam questões sobre a autoria por meio de obras expostas na 33ª Bienal de São Paulo.

"Criança, espaço expositivo e arte contemporânea: experiências no pavilhão" reflete sobre como a expografia e a curadoria podem influenciar na construção de significados para o público infantil.

Fechando o dossiê, o ensaio visual "Afeto, deixar-se ser" explora os universos do receptor visitante da mostra e as propostas curatoriais por meio de poema escrito e fotográfico.

Em sistema de fluxo contínuo da revista *Trama Interdisciplinar*, esta edição conta ainda com o artigo "Entre narrativas literárias e historiográficas, as mulheres no movimento do Contestado: 'virgens' ou protagonistas?", uma análise da participação feminina no movimento do Contestado, que ocorreu no início do século XX no Brasil, que enfrenta as diferenças teórico-metodológicas das narrativas do campo da literatura e da historiografia.

A publicação dos artigos inspirados pela Bienal de São Paulo contribui com as pesquisas sobre arte de forma interdisciplinar, acrescentando fontes para estudos sobre a Bienal, os espaços expositivos e a cidade de São Paulo.

Mirian Celeste Martins
Jane de Almeida